

A carga aérea internacional na América Latina e no Caribe cresceu 1,9% em janeiro

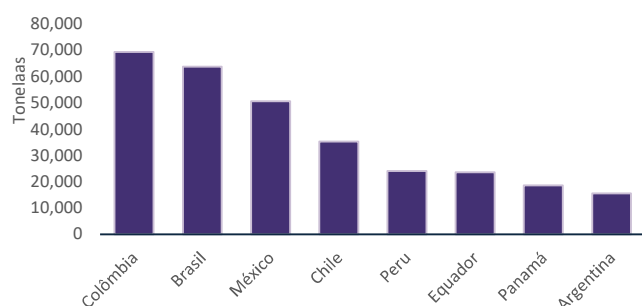
Resumo Executivo

- O top 3 de mercados de carga aérea internacional (ver gráfico 1) na ALC durante janeiro foi:
 - Colômbia: 69.311 toneladas métricas
 - Brasil: 63.657 toneladas métricas
 - México: 50.498 toneladas métricas
- O incremento regional foi impulsionado por 3 países (ver gráfico 2):
 - Peru: +9%
 - México: +7,5%
 - Panamá: +4,9%
- Do total de toneladas transportadas em voos internacionais na LAC, 50,4% tiveram como origem ou destino a América do Norte, 23,8% a Europa e 14,8% a América Latina e o Caribe. Os 11% restantes corresponderam a outras regiões, como Ásia-Pacífico, Oriente Médio e África (ver gráfico 3).
- O principal corredor de carga aérea internacional em termos de par de países foi Colômbia-Estados Unidos, com 45.160 toneladas no total e com uma redução interanual de 2,9%.

Panorama Regional da Carga Aérea

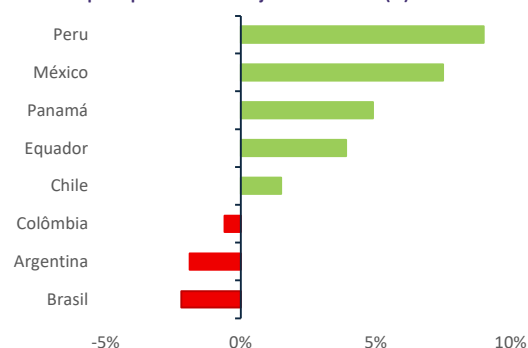
Durante janeiro de 2026, foram transportadas 307.410 toneladas de carga aérea internacional na América Latina e no Caribe, o que representa um crescimento interanual de 1,9% em relação a 2025. Colômbia, Brasil e México mantiveram-se como os três maiores mercados da região (ver gráfico 1), concentrando cerca de 60% do volume total. No entanto, o comportamento foi misto: o México foi o único dos três que cresceu, com um aumento de 7,5% interanual, equivalente a 3.514 toneladas adicionais (ver gráfico 2).

Gráfico 1. Principais mercados de carga internacional na América Latina e no Caribe – janeiro de 2026 (toneladas métricas)



Fonte: Análise da ALTA baseada em relatórios das Autoridades de Aviação Civil

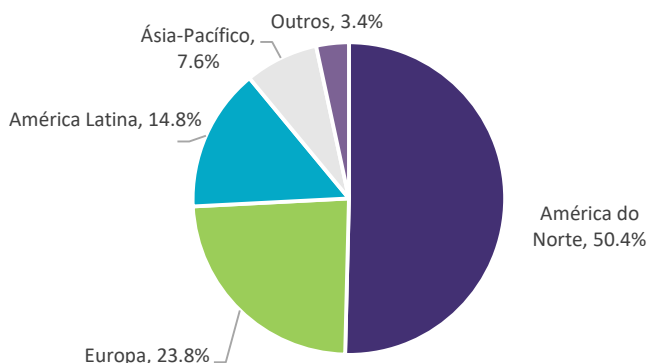
Gráfico 2. Variação interanual da carga aérea nos principais mercados – janeiro de 2026 (%)



Fonte: Análise da ALTA baseada em relatórios das Autoridades de Aviação Civil

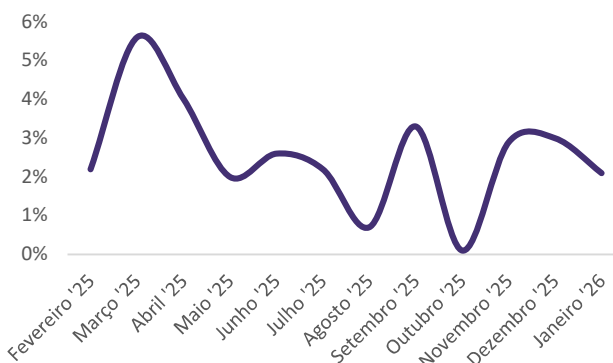
Em termos de origem-destino, a carga aérea internacional da região continuou concentrada nos fluxos com América do Norte e Europa (ver gráfico 3). O crescimento observado em janeiro foi menor do que o registrado em dezembro (ver gráfico 4), e o desempenho por país mostrou diferenças, tanto em volume quanto em variação interanual.

Gráfico 3: Distribuição da carga aérea internacional por região de origem-destino em 2025 (participação % em toneladas)



Fonte: Análise da ALTA baseada em relatórios das Autoridades de Aviação Civil

Gráfico 4: Evolução mensal do crescimento interanual da carga aérea internacional



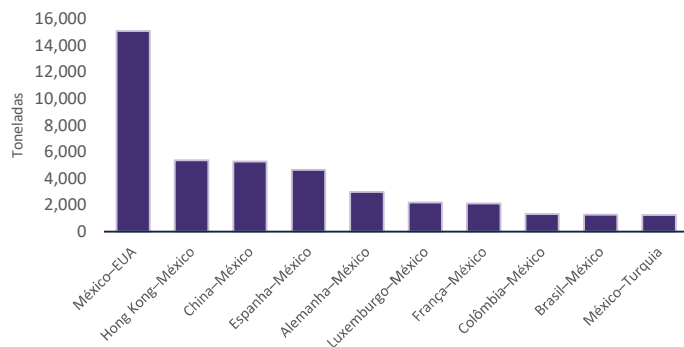
Fonte: Análise da ALTA baseada em relatórios das Autoridades de Aviação Civil

Mercados que explicam o crescimento regional

O crescimento da carga aérea internacional em janeiro de 2026 concentrou-se em poucos mercados, principalmente México, Peru e Panamá, que explicaram a maior parte do aumento líquido na região (ver gráfico 2).

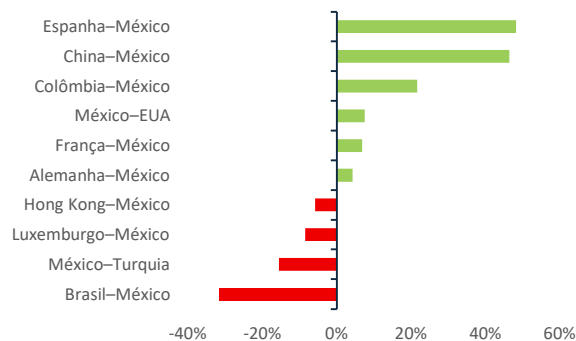
México foi o principal contribuinte para o crescimento regional, com 3.514 toneladas adicionais e um aumento interanual de 7,5%. Seu principal mercado, México–Estados Unidos, movimentou 15.087 toneladas e cresceu no mesmo ritmo (+7,5%). No entanto, os maiores incrementos ocorreram em outros pares: México–China (+46%) e México–Espanha (+48%), enquanto México–Brasil contraiu 32% (ver gráficos 5 e 6).

Gráfico 5. Top 10 corredores de carga aérea internacional no México – janeiro de 2026 (toneladas métricas bidirecionais)



Fonte: Análise da ALTA baseada em relatórios das Autoridades de Aviação Civil

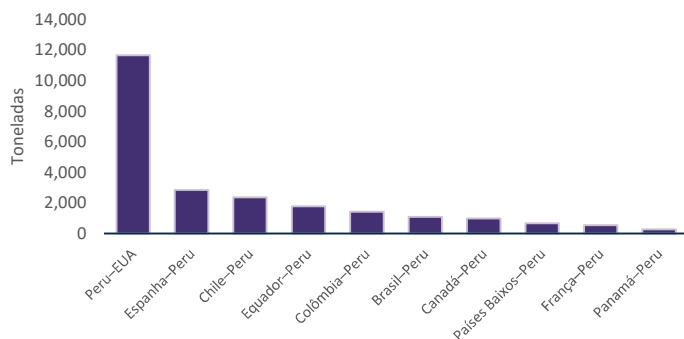
Gráfico 6. Variação interanual da carga aérea nos principais corredores internacionais do México – janeiro de 2026 (%)



Fonte: Análise da ALTA baseada em relatórios das Autoridades de Aviação Civil

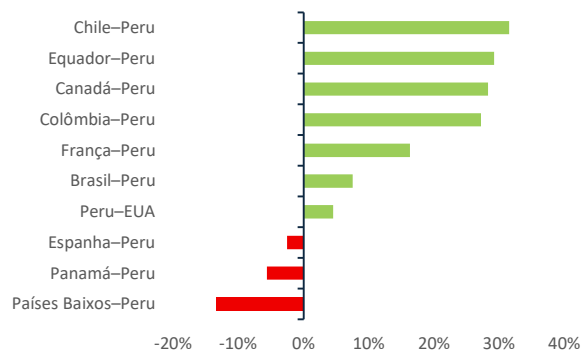
Peru registrou o maior crescimento interanual da região em termos percentuais (+9%), equivalente a 1.990 toneladas adicionais em janeiro. O principal mercado de carga aérea internacional do país foi Peru–Estados Unidos, com 11.657 toneladas transportadas e um crescimento de 4,5% interanual. Entre os principais pares de países, os maiores aumentos foram observados em Peru–Chile (+32%), Peru–Equador (+29%) e Peru–Colômbia (+27%).

Gráfico 7. Top 10 corredores de carga aérea internacional no Peru – janeiro de 2026 (toneladas métricas bidirecionais)



Fonte: Análise da ALTA baseada em relatórios das Autoridades de Aviação Civil

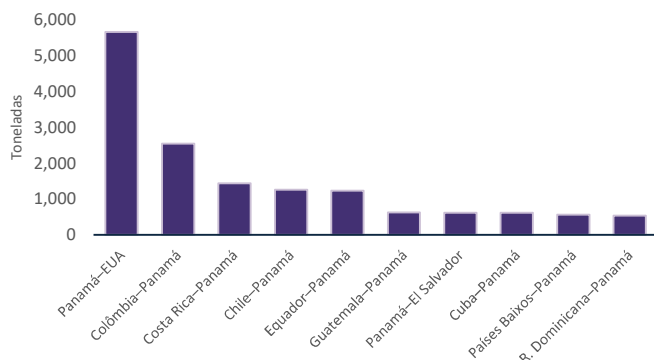
Gráfico 8. Variação interanual da carga aérea nos principais corredores internacionais do Peru – janeiro de 2026 (%)



Fonte: Análise da ALTA baseada em relatórios das Autoridades de Aviação Civil

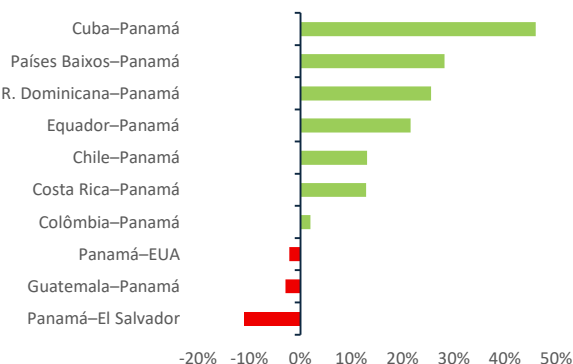
Panamá movimentou 18.481 toneladas em janeiro, com um crescimento interanual de 4,9%. O resultado ocorreu apesar da queda em seu principal mercado, Panamá–Estados Unidos, que se reduziu 2,2%. O crescimento veio de outros fluxos de menor tamanho: Equador–Panamá aumentou 22%, enquanto dentro da América Central, Panamá–Costa Rica cresceu 13%, consolidando-se como um dos principais pares sub-regionais. Por sua vez, Colômbia–Panamá mostrou um crescimento mais moderado de 1,9%.

Gráfico 9. Top 10 corredores de carga aérea internacional no Panamá – janeiro de 2026 (toneladas métricas bidirecionais)



Fonte: Análise da ALTA baseada em relatórios das Autoridades de Aviação Civil

Gráfico 10. Variação interanual da carga aérea nos principais corredores internacionais do Panamá – janeiro de 2026 (%)



Fonte: Análise da ALTA baseada em relatórios das Autoridades de Aviação Civil

Outros mercados da região

Colômbia foi o maior mercado de carga aérea internacional em janeiro, com 69.311 toneladas, o que representou uma queda interanual de 0,6%. O principal par de países de carga internacional na região, Colômbia-Estados Unidos, movimentou 45.160 toneladas, embora tenha registrado uma contração de 2,9%.

Brasil posicionou-se como o segundo maior mercado, com 63.657 toneladas, também com uma queda de 2,2% interanual. O país acumula seis meses consecutivos de contração, em linha com o desempenho de seu principal mercado, Brasil-Estados Unidos, que diminuiu 7,2%.

Chile, que havia encerrado 2025 com uma queda de 4,5%, iniciou 2026 com um crescimento de 1,5% em janeiro, impulsionado em parte pelo aumento de 2,3% no fluxo Chile-Estados Unidos. Em contraste, **Argentina**, um dos mercados com maior crescimento em 2025, registrou uma queda de 1,9% interanual em janeiro.

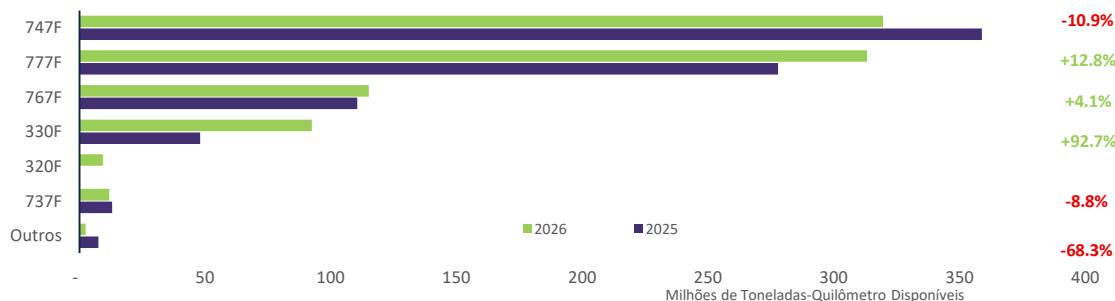
Na **América Central**, os mercados menores mantiveram uma tendência positiva. **Costa Rica** movimentou 8.768 toneladas, com um crescimento de 4,2%, enquanto **El Salvador** alcançou 3.155 toneladas, com um aumento interanual de 4,6%.

Capacidade operada em aeronaves cargueiras na América Latina e no Caribe

O B747F posicionou-se como o principal fornecedor de capacidade cargueira em janeiro, enquanto o A330F liderou o crescimento interanual

Em janeiro, a capacidade operada em aeronaves cargueiras de e para ALC registrou um avanço interanual de 6%, totalizando 863,6 milhões de toneladas-quilômetro, acumulando 2 meses de crescimento após a última queda registrada em novembro de 2025. O B747F, que representou 37% da capacidade total, registrou uma queda de 10,9% após ter registrado um avanço de 22,7% em 2025. O B777F ocupou o segundo lugar em importância, com uma participação de 36,3%, mostrando um crescimento interanual de 12,8% após o sólido incremento de dezembro (26,4% interanual). Por sua vez, o A330F liderou o crescimento interanual com impressionantes 92,7%, enquanto o B737F continuou refletindo uma tendência negativa, caindo 8,8% interanual (ver gráfico 11).

Gráfico 11: Capacidade ofertada por tipo de aeronave cargueira na ALC – janeiro de 2026 vs. janeiro de 2025 (milhões de toneladas-quilômetro)



Fonte: Análise da ALTA baseada no CIRIUM SRS Analyzer